

O USO DO CELULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM UMATURMA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO

Ciro Carlos Antunes¹

Ana Aparecida Antunes Cordeiro²

Jessika Caldeira Pereira³

Rithiele Pierazo Silva⁴

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo trazer uma reflexão acerca do uso do celular como instrumento pedagógico e os erros mais comuns nas redações, por estudantes do Ensino Médio de uma escola pública na cidade de Unaí, Minas Gerais-MG. O celular deixou de ser mero aparelho destinado a fazer e receber chamadas, mas se configura hoje como minimizador de distâncias, seja entre as pessoas ou entre as pessoas e o conhecimento. Nesse sentido, o presente trabalho se dispõe a defender seu uso como instrumento pedagógico e facilitador da aprendizagem a partir da observação de seu uso em uma sala de aula do segundo ano do ensino médio de uma escola da rede pública, levando em conta o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), do aluno e do professor nesse processo de revolução dos métodos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Celular, recurso pedagógico, professor, tecnologia.

ABSTRACT: This article aims to reflect on the use of the cell phone as a pedagogical tool and the most common errors in the essays by high school students of a public school in the city of Unaí, Minas Gerais, MG. The cell phone is no longer a mere device designed to make and receive calls, but today it is configured as a distance-minimizer, either between people or between people and knowledge. In this sense, the present work is prepared to defend its use as a pedagogical tool and facilitator of learning from the observation of its use in a classroom of the second year of high school in a public school, taking into account the role of

¹ Mestre em Língua Portuguesa – PUC – SP. Professor de Educação Superior: Prática de Formação / Estágio Supervisionado – Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: c.albuquerque@bol.com.br.

² Graduada em Administração pelo Centro Universitário Assunção (UNIFAI). Especialização em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP (em andamento); Programa de Formação Continuada: licenciatura em Língua Portuguesa (Formação Pedagógica para Docentes) - Faculdade Paulista São José (FPSJ); - Supervisão Pedagógica – Portal da Educação e em Docência do Ensino Superior – Centro Educacional Sul Mineiro Ltda-ME

³ Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unaí – MG.

⁴ Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unaí – MG.

Information and Communication Technologies (ICTs), the student and the teacher in this process of revolution of teaching-learning methods.

Key words: Cellular, pedagogical resource, teacher, technology.

INTRODUÇÃO

Cada dia é menos comum encontrar alguém que não carregue consigo um aparelho celular. O mundo das comunicações foi revolucionado após a popularização dos *smartphones*. Hoje, os aparelhos antes destinados apenas a ligação, concentra em si funções de diversos outros aparelhos eletrônicos, até sistemas operacionais de micro computador ou outros dispositivos similares para acesso as redes sociais e pesquisas online, correio eletrônico, agenda virtual, mensagens de texto em tempo real. Assim, a facilidade de acesso à internet transformou não, somente o contexto escolar, mas as relações humanas como um todo, nesse ambiente socioeducativo em tempo real.

A partir da observação no cotidiano das aulas de língua portuguesa em uma turma do segundo ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual da cidade de Unaí, foi percebido o uso constante do celular como fonte de pesquisa pelos alunos. Nesse sentido, o presente estudo visa descrever o uso do celular como ferramenta de interação e pesquisa no contexto escolar, ao perceber a resistência dos professores em relação ao uso desta tecnologia.

Observa-se que é fato, todo tipo de mudança gera apreensão e resistência por parte daqueles que não estão não habituados a utilizá-la. Visto que os professores ainda não estão familiarizados com a tecnologia, o que acarreta a insegurança ao utilizá-las em sala de aula. No entanto, para tal trabalho é preciso que o professor mantenha-se atualizado em relação a essas ferramentas e faça uso delas como recurso pedagógico. Para isso é necessário que haja um trabalho de conscientização, especialmente, por parte da comunidade educativa a fazer uso da tecnologia como um mecanismo pedagógico para a construção do saber dos educandos.

Neste sentido, vale destacar, que uma pesquisa realizada pela *Revista Educação* aponta que 84% dos alunos matriculados no ensino regular utilizam os

aparelhos celulares para algum tipo de atividade. No entanto, em algumas situações, ele é usado como ferramenta que possibilita a distração do aluno frente às atividades solicitadas pelo professor. Neste caso, cabe ao professor estabelecer as regras e orientá-los quanto ao bom uso em sala de aula.

Nesse sentido, será tratada ao longo do trabalho, a maneira como o aluno e o professor lida com essa tecnologia, e, seu uso como ferramenta pedagógica para enriquecer as aulas e disseminar o conhecimento. Nessa perspectiva o professor possui uma estreita relação ao uso dos aparelhos como ferramenta de trabalho aliada ao livro didático.

2 METODOLOGIA

O método a ser seguido neste estudo será o de observação direta assistemática, seguindo os padrões e denominações de Lakatos (2003). A preferência por esse tipo de método justifica-se pela necessidade de observar o comportamento dos alunos e professores em relação ao uso do celular nas aulas de língua portuguesa sem que estes tenham a consciência do fenômeno, uma vez que os resultados poderiam ser diferentes se as pessoas observadas tivessem tal consciência.

Além disso, a opção por esse método oferece diversas vantagens, tais como: à percepção das ocorrências e se mostra mais eficaz do que outros métodos de pesquisa que poderiam afetar também os resultados.

A preferência pela assistematização da observação se deve também ao fato de o fenômeno ocorrer espontaneamente, de modo que sistematizar a observação poderia falsear as conclusões. Sobre essa modalidade de pesquisa Rudio afirma

O que caracteriza a observação assistemática "é o fato de o conhecimento ser obtido através de uma experiência casual, sem que se tenha determinado de antemão quais os aspectos relevantes a serem observados e que meios utilizar para observá-los." (Lakatos, 2003, p.190 apud Rudio.1979:35)

Nesse sentido, a observação será feita numa turma de segundo ano do ensino médio numa escola pública da rede estadual, durante as aulas de língua portuguesa.

3 O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Na contemporaneidade há diversas reflexões e até debates acerca da temática em questão. É sabido que com o avanço das tecnologias da informação alguns conhecimentos e habilidades antes indispensáveis, hoje se tornaram obsoletos, como por exemplo, o uso do mimeógrafo para a reprodução de trabalhos agora substituída pela impressora e suas funcionalidades. Não poderia ser diferente com as novas metodologias de ensino e aprendizagem que vem agregar “valor” e ao mesmo tempo colocar o estudante conectado com o mundo virtual.

Antes amparado apenas pelo livro didático, hoje, o professor conta com várias mídias para a difusão do conhecimento, por exemplo, o uso dos tablets, DVD, data show, computador e o próprio celular. Porém, os avanços nos processos de ensino não atingem apenas os professores, mas requerem dos alunos novas estratégias que potencializem o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o aluno precisa se adequar a essa nova proposta pedagógica porque a facilidade de acesso às informações através do aparelho celular tornou essas informações, rapidamente acessíveis.

Neste contexto, vale evidenciar a reflexão apresentada pelo autor que dá a sua contribuição neste quesito, no tocante a tecnologia: “é de espantar como a escola não esteja usando todas estas possibilidades para usos pedagógicos, preferindo, na maioria dos casos, proibir sua utilização por parte dos alunos” (SEABRA, 2013)

Um dos argumentos usados para essa proibição é o fato de que os alunos usam o celular como ferramenta para distração e perdem o foco na aula em si, porém, SEABRA (2013), elucida sobre o assunto:

Quais os argumentos para impedir seu uso? Que o celular, se utilizado para o aluno conversar com terceiros durante a aula, pode ser um distrator é realmente um fato que deve levar à proibição de telefonemas durante a

aula, claro. Porém, lápis e papel (e seu próprio cérebro mais ainda) também podem propiciar muita distração se o aluno não estiver engajado na aula. A única forma de ferramentas, dispositivos e toda a atenção cognitiva dos alunos não serem usadas para distraí-los da aula é haver propostas e estratégias pedagógicas para sua utilização. (SEABRA, 2013, p 01.)

É claro, que o problema da distração causada pelo celular existe como enfatiza o autor, porém cabe ao professor orientar quanto ao bom uso, voltado sempre para fins educacionais de modo que o aparelho sirva como subsídio para novas informações. SEABRA (2013) afirma ainda que

estimular os alunos a coletarem dados para subsidiar informações e, assim, construir seu conhecimento, ensiná-los a pesquisar usando as tecnologias disponíveis, pode fazer com que o celular ao invés de disputar com o professor a atenção dos estudantes seja um importante aliado no ensinar a aprender, (SEABRA, 2013).

Nesse sentido, a adequação do professor a esse novo método é imprescindível, uma vez que a proibição do uso não é eficaz e gera mais transtornos do que benefícios dentro da sala de aula. Até mesmo porque o professor não é o detentor do conhecimento e atuando mais como orientador e mediador da aprendizagem. Levy (1999) afirma

Se as pessoas aprendem em com suas atividades sociais e profissionais, se a escola e a universidade perdem progressivamente o monopólio da criação e transmissão do conhecimento, os sistemas públicos de educação podem ao menos tomar para si a nova missão de orientar os percursos individuais no saber e de contribuir para o reconhecimento dos conjuntos de saberes pertencentes às pessoas, aí incluídos os saberes não-acadêmicos. As ferramentas do ciberespaço permitem pensar vários sistemas de testes automatizados acessíveis a qualquer momento e em redes de transação entre oferta e procura de competência. (LEVY, 1999, p. 158)

Coll e Monereo (2010) corroboram essa visão acerca do novo papel do professor ao comentar sobre o declínio do arquétipo do professor como único transmissor da informação e protagonista do processo de ensino, considerando essa uma perspectiva em declínio num mundo conectado por telas de computador, passando a atuar como mediador da informação e não transmissor dela.

Assim, a criatividade pedagógica do professor não deve ser restringida à mera transmissão de informações, mas antes buscar o envolvimento e engajamento dos alunos a fim de tornar a sala de aula um ambiente dinâmico e interativo em que os aparelhos celulares deixem de figurar como “vilão” e passem a atuar como coadjuvantes nos processos de ensino-aprendizagem.

4 O CELULAR, A INTERNET E O HIPERTEXTO: A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) fez surgir uma nova modalidade de texto e leitura, o hipertexto. Na definição de Fachinetto (2016), hipertexto “designa um processo de escrita/leitura não linear e não hierarquizada que permite o acesso ilimitado a outros textos de forma instantânea” (FACHINETTO, 2016, p. 01). O hipertexto permite o acesso irrestrito a textos relacionados ou não expandindo os horizontes do conhecimento daquele que se dispõe a buscá-lo.

O mundo de possibilidades da leitura possibilitada pelo hipertexto é ilimitado, pois permite a interação não somente de textos, mas de imagens, gráficos, sons. Levy (1993) define hipertexto como:

um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular (...) Funcionalmente, um hipertexto é um tipo de programa para a organização de conhecimentos ou dados, a aquisição de informações e a comunicação, (Lévy, 1993, p. 33).

Um dos pilares da defesa do uso do aparelho celular como recurso pedagógico em sala de aula se apoia nesse argumento, uma vez que o acesso a outras mídias abre perspectivas sobre o assunto em que se estuda e é fundamental para a construção do pensamento crítico e visão de mundo mais aprimorada.

Atualmente, é difícil encontrar um aluno que não traz consigo um celular com o acesso à internet; não há motivos então para não usar esse instrumento em prol da melhoria da aprendizagem, tornando a sala de aula um espaço de discussão e ao mesmo tempo, ter uma visão holística de mundo, não ancorada apenas na transmissão passiva do conhecimento do professor para o aluno.

Castells (2001) defende o uso da internet como ferramenta educadora:

Com efeito, a internet não é apenas uma ferramenta de comunicação e de busca, processamento e transmissão de informações que oferece alguns serviços extraordinários; ela constitui, além disso, um novo e complexo espaço global para a ação social e, por extensão, para o aprendizado e

para a ação educacional COLL E MONEREO, 2010, p. 16 apud Castells, 2001).

O uso das plataformas móveis de acesso à rede, como o celular, por exemplo, potencializa as possibilidades de aprendizado. A própria Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - (UNESCO), lançou em 2010, um guia informativo defendendo o uso do celular em sala de aula, apontando as vantagens e desvantagens em seu uso.

Nesse sentido, Coll e Monereo (2010) traz considerações acerca da possibilidade educacional e da expansão do acesso a redes *wi-fi* (*Wireless Fidelity*) defendendo o uso da conexão para fins de formação continuada através dos dispositivos móveis como celular.

Levy (1999) ao tratar do papel da tecnologia na educação e no mundo contemporâneo ressalta a imprescindibilidade de políticas educacionais que levem em conta essas novas relações entre o ciberespaço e o conhecimento,

O ciberespaço, interconexão entre os computadores do planeta tende a tornar-se a principal infra-estrutura de produção, transação e gerenciamento econômicos. Será em breve o principal equipamento coletivo internacional da memória, pensamento e comunicação. Em resumo, em algumas dezenas de anos, o ciberespaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irresistível proliferação de textos e de signos, será o mediador essencial da inteligência coletiva da humanidade. Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento dos conhecimentos. Qualquer política de educação deverá levar isso em conta. (LEVY, 199, p. 167).

Nesse sentido, é imprescindível que aconteça a reformulação das políticas de ensino para que se adéquem a esse novo método de aprendizagem que é o acesso a informação e a construção do conhecimento. No entanto, faz-se necessário um olhar criterioso e também cuidadoso, no que diz respeito a essa reflexão acerca da tecnologia como ferramenta de cunho pedagógico, pois a conexão móvel já faz parte do cotidiano da sala de aula, independente da aprovação ou não do professor, hoje é uma realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma reflexão consistente acerca do tema em questão, o uso da tecnologia em sala de aula, especificamente, o celular, pode-se perceber a necessidade da adequação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, não somente do professor e do aluno, mas de toda a comunidade educativa, tendo em vista que as tecnologias móveis, na contemporaneidade são presenças permanentes e fazem parte do cotidiano da vida moderna.

Portanto, diante deste cenário em que a atual conjuntura nos apresenta, constata-se que o desenvolvimento tecnológico é um meio de contribuição para o desenvolvimento educacional com perspectiva inovadora. Para isso, é necessário, que todos os as pessoas envolvidas sejam preparadas para lidar com esse desafio e transformá-lo em instrumento pedagógico, especificamente o celular em sala de aula, como ferramentas que fomenta o ensino e a melhoria da aprendizagem do aluno a fim de que ele passe a ser visto efetivamente, como ferramenta pedagógica e como forma de alavancar a educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castells, M.. *La galaxia Internet*. Barcelona: Areté, 2001.

COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). *Psicologia da educação virtual – Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CREM, Juliana. *Celular liberado*. Disponível em <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/209/celular-liberados-em-conseguir-conter-o-uso-dos-smartphones-em-sala-326798-1.asp>> Acesso em 20 de junho de 2016.

FACHINETTO, Eliane Arbusti. *O hipertexto e as práticas de leitura*. Unisc: 2016. Disponível em <http://unisc.br/portal/images/stories/mestrado/letras/coloquios/ii/hipertexto_praticas.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2016.

GOMES, Patrícia. *10 dicas e 13 motivos para usar celular na aula*. Disponível em <<http://porvir.org/10-dicas-13-motivos-para-usar-celular-na-aula/>>. Acesso em 15 de junho de 2016.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÉVY, P. (1993). *As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática*. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro, Ed. 34.

LEVY, Pierre. *A cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

RUDIO, Franz Víctor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 2. ed. Petrópolis:

SEABRA, Carlos (2013). *O celular na sala de aula*. Disponível em <<https://cseabra.wordpress.com/2013/03/03/o-celular-na-sala-de-aula>>. Acesso em 11 de junho de 2016. Vozes, 1979.